

**SILVEIRA, HELDER VOLMAR GORDIM DA.**  
**INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA, PROJETOS E REALIDADES,**  
**PORTO ALEGRE, EDIPUCRS, 1992, 88 p.**

*Oswaldo Biz\**

O Livro INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA, PROJETOS E REALIDADES do Professor Helder Volmar Gordim da Silveira, traz à discussão um tema extremamente caro a todos os habitantes da América Latina: a integração dos seus respectivos países como uma saída para a superação do subdesenvolvimento.

O Autor, em cinco capítulos, com muita qualidade, faz um resgate das tentativas de integração latino-americana, a partir de Simón Bolívar até a mais recente, que é o MERCOSUL.

A idéia integracionista de Bolívar acabou no fracassado Congresso do Panamá em 1830. Era tão difícil esta tarefa de formar na América a maior nação do mundo que o próprio libertador afirmava: “Para que um governo dê vida, ponha em ação todos os recursos da prosperidade pública, corrija, illustre e aperfeiçoe o Novo Mundo seria necessário que tivesse as faculdades de um Deus” (p. 10).

Desde o final do século passado até a década de 1950, a idéia da integração latino-americana apresenta-se estreitamente vinculada ao projeto Pan-americanista, de iniciativa norte-americana. A partir de 1890, quando se reúne em Washington, a Primeira Conferência Interamericana, até 1954, quando acontece a Décima Conferência em Caracas, os Estados Unidos tentam estabelecer uma área protegida de mercados e fontes de produtos primários. A presença norte-americana visa articular a amé-

---

\* Depto. Ciências Sociais – IFCH. PUC/RS. 90619-900 – Porto Alegre/RS.

rica como um “sistema” de Estados, sob a liderança de Washington. Para viabilizar tal projeto, o governo norte-americano se serve da Teoria do Destino Manifesto e da Doutrina de Monroe.

O título do capítulo II, que trata desta interferência dos Estados Unidos sintetiza bem o que foi este período: “O PAN-AMERICANISMO, INTEGRAR PARA DOMINAR”.

A América Latina continuava pobre, desunida, explorada, dependente, à disposição das diretrizes das nações desenvolvidas. Como romper tal estrutura? Sob a Direção Geral do Conselho Econômico e Social da ONU, foi criada em 1948, A Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL): A sede, Santiago do Chile. O diagnóstico da Cepal identifica as causas do atraso da América Latina: o estrangulamento externo, a ineficiência dos mercados, baixa dinamicidade do processo de industrialização, ineficiência da organização econômica (p. 38). E o remédio apontado: uma intervenção conveniente e sistemática dos aparelhos de Estado na organização econômica. E isto só seria possível através de um projeto de integração econômica. Daí os três projetos integracionistas latino-americanos das décadas de 60-70: A Associação Latino-americana de Livre Comércio (ALALC)-160, o Pacto Andino (1969) e o Mercado Comum Centro-Americano (MCCA-1960). Os resultados foram pífios.

Como bem afirma o Autor, concluindo o relato de experiência Cepalina, o integracionismo na América Latina, permanecia um objetivo para o futuro.

A década de 80 para a América é considerada como a “década perdida”. A recessão, o desemprego, a inflação galopante, o crescimento da miséria fazem aumentar o número de latino-americanos vivendo abaixo da linha da pobreza.

As nações desenvolvidas procuram manter sua posição hegemônica, através da formação dos megablocos comerciais. É o capitalismo se reestruturando.

Na América do Sul, dois países, Brasil e Argentina, implementam, a partir de 1985 um novo projeto integracionista, o qual resulta a 26 de março de 1991 na criação do Mercosul. O Autor ocupa o último capítulo para relatar esta nova tentativa de integração. Depois de historiar os casos de rivalidade existentes entre os dois países, Helder narra a caminhada de aproximação a partir dos encontros dos presidentes Sarney e Alfonsín.

Em novembro de 1988, foi assinado o Tratado de Integração, Cooperação e Desenvolvimento, no qual Sarney e Alfonsín estabeleciam um prazo de dez anos para a formação do mercado comum entre o Brasil e a Argentina. Entretanto, os Presidentes Fernando Collor de Mello e Carlos Menen resolvem convidar o Uruguai e o Paraguai para juntarem-se no projeto integracionista e apressadamente, estabeleceram para janeiro de 1995, a eliminação das barreiras ao livre comércio entre os quatro países.

Não são poucas as dificuldades para uma completa integração. Até o momento se tem dado destaque ao capital, prescindindo-se do outro polo integrante do sistema capitalista que é o trabalho. Das dez comissões iniciais que objetivavam concretizar a integração, não havia nenhuma voltada ao trabalhador. Ele havia sido esquecido. Do ponto de vista da economia salta aos olhos as diferenças dos índices inflacionários, com um triste destaque para o Brasil. Além disto, não pode ser ignorada a questão dos subsídios, especialmente os voltados para a agricultura. Isto embaraça qualquer tentativa de competitividade entre os Estados-membros do Mercosul. E ainda, como pensar num livre-comércio se, recentemente, a Argentina taxou a entrada de produtos dos demais membros como uma forma de diminuir o desequilíbrio de sua balança comercial, amplamente favorável ao Brasil?

São muitos os desafios. E persiste a dúvida do Autor: o velho sonho de Bolívar não será jogado novamente para o futuro? E mais uma vez, os Estados Unidos voltam à cena com a sugestão do Presidente Bush de também participar do Mercosul. É a iniciativa para as Américas ou o denominado quatro mais um.

O livro do Professor Helder Volmar Gordim da Silveira é uma leitura necessária para quem quer reviver a caminhada integracionista da América Latina, até agora pontilhada por sucessivos fracassos e repensar o Mercosul.

No dizer de Eduardo Galeano, a melhor vacina contra a resignação é a memória. E a retrospectiva histórica feita por Helder atende ao requisito de Galeano. A memória é melhor caminho a ser trilhado por quem quer entender o presente e projetar o futuro.

Para o Prêmio Nobel da Paz de 1986, Elie Wiesel, a memória é uma forma de protesto.

Recomendo o livro do professor Helder Volmar Gordim da Silveira, no qual é contado mais um capítulo da sofrida história da América Latina.